



Braval  
ecoparque

**RELATÓRIO & CONTAS  
2009**



# Índice

I -	ÓRGÃOS SOCIAIS	5
II -	RELATÓRIO DE GESTÃO	9
	MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	11
	INTRODUÇÃO	13
1.	ACTIVIDADE DA BRAVAL	15
	1.1 Deposição de Resíduos Sólidos em Aterro	15
	1.2 Recolha Selectiva	17
	1.3 Estação de Triagem	21
	1.4 Monitorização	23
	1.5 Sensibilização	27
	1.6 Sistema de Gestão Integrado - Qualidade, Ambiente e Segurança	32
2.	INVESTIMENTO, FINANCIAMENTO E FUNDOS COMUNITÁRIOS	35
3.	SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	43
4.	FUNDO DE RENOVAÇÃO DO EQUIPAMENTO E FUNDO DE RECONSTITUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	46
5.	RECURSOS HUMANOS	47
6.	CAPITAL SOCIAL	49
7.	OBJECTIVOS PARA O ANO DE 2010	50
8.	APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	51
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
	ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO	53
III -	CONTAS	55
1.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	57
	1.1 Balanço	57
	1.2 Demonstração de Resultados por Natureza	60
	1.3 Demonstração de Resultados por Funções	62
	1.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa	63
2.	ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	65
	2.1 ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	65
	2.2 ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	75
IV -	RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	77
V -	CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	83







# Órgãos Sociais

Os Órgãos Sociais da empresa BRAVAL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, SA, apresentam a seguinte constituição:

## **Assembleia Geral**

Presidente – Município de Vila Verde

Vice-Presidente – Município de Terras de Bouro

Secretário – Município de Amares

## **Conselho de Administração**

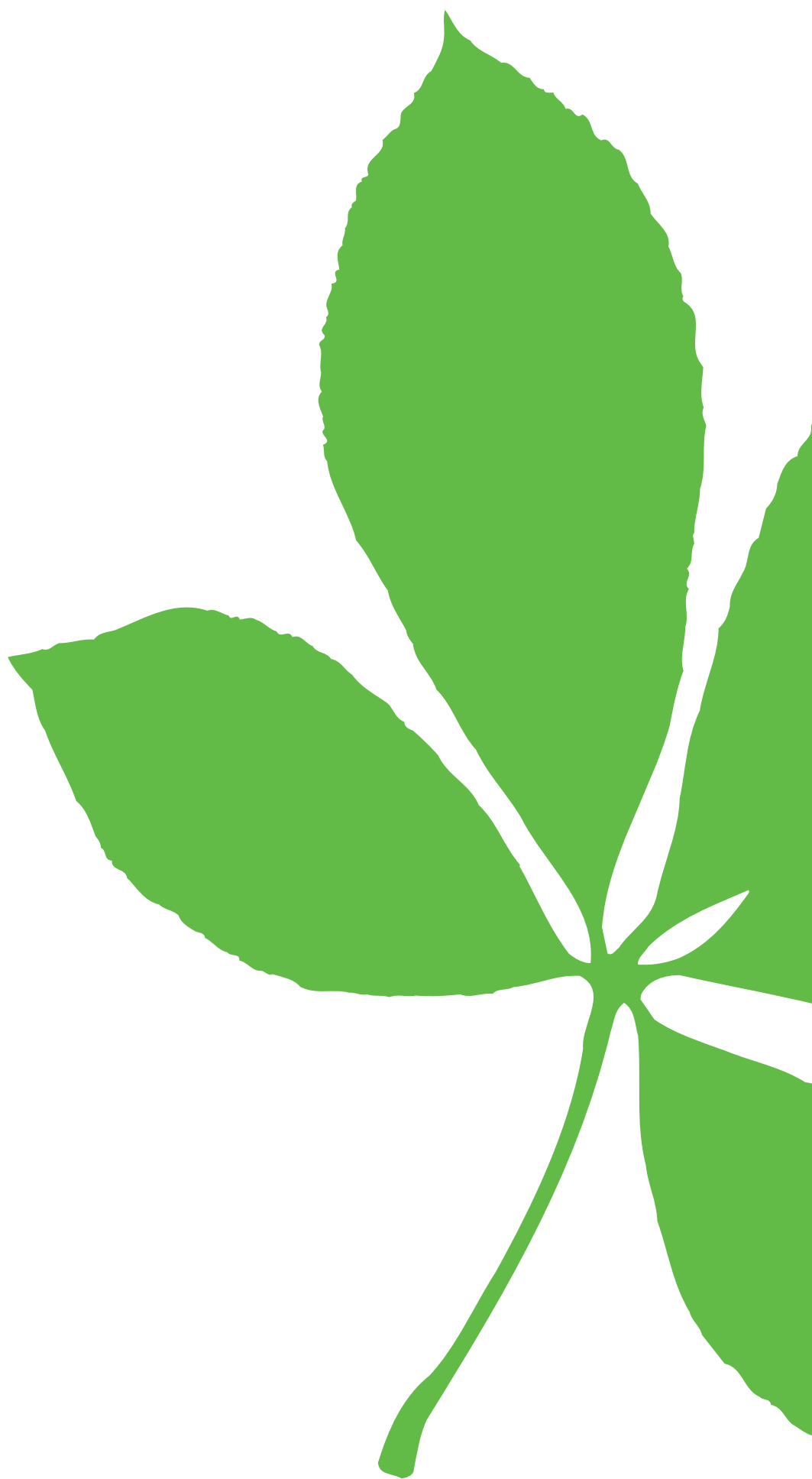
Presidente – Sr. Gaspar Barbosa Borges

Vogais – Dra. Maria Rita Ribeiro Ferreira Araújo e Sr. Luís Jorge Amaro da Costa

## **Fiscal Único**

Revisor Oficial de Contas – Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., representada pelo Dr. Gaspar Vieira de Castro

Suplente – Dr. Romeu José Fernandes da Silva







## **II Relatório de Gestão**



# Mensagem do Conselho de Administração

O ano de 2009 foi um ano de alterações profundas, quer a nível estatutário, quer também com a mudança de imagem, reflectida num novo logótipo, no qual se destaca o “ecoparque”.

Assumimos definitivamente a ideia de que a Braval é um Ecoparque, ou seja, uma agregação de vários projectos para a valorização de diferentes tipos de resíduos, uma grande aposta e motor de inovação e desenvolvimento e não apenas um aterro sanitário e uma recolha selectiva de resíduos.

No ano que findou, para além das unidades já em funcionamento, inauguramos um novo Ecocentro, para resíduos de grandes dimensões e a Unidade de Valorização de Biogás.

Em 2009, foi também realizada a auditoria final para a concessão da tripla certificação: Qualidade, Ambiente e Higiene e Segurança no Trabalho.

É de extrema importância, no que concerne ao tratamento de resíduos, que haja uma consciência de saúde pública e não de criação de riqueza. Esperamos que se crie uma livre concorrência, no sector dos resíduos, para que o cliente possa escolher onde quer depositar os seus resíduos, quer seja pelas tarifas, quer pela prestação de um serviço de qualidade e eficiente. Nunca se viu e oxalá nunca chegue a ocorrer que, quando se abre um hospital ou um colégio privado, se feche um hospital ou escola pública.

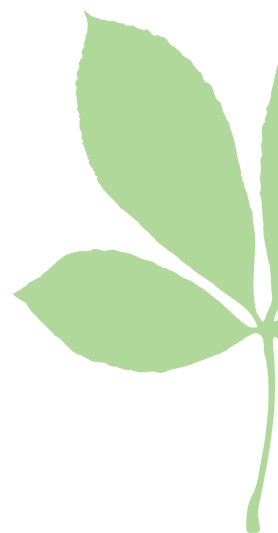
Na nossa região deveria investir-se em triagem e valorização a montante, incinerando-se os restantes resíduos. Este investimento deveria ser feito no eixo Valorminho – Resulima – Braval – Resinorte.

Destacamos a forte coesão entre os accionistas do Sistema Braval, esperemos que este seja sempre um factor motivacional, para continuarmos na senda da qualidade de vida ambiental da nossa região.

A todos: colaboradores, accionistas e instituições que conosco têm colaborado, o nosso muito obrigado pelo vosso apoio!

**O Conselho de Administração e a Direcção Geral Executiva**





# Introdução

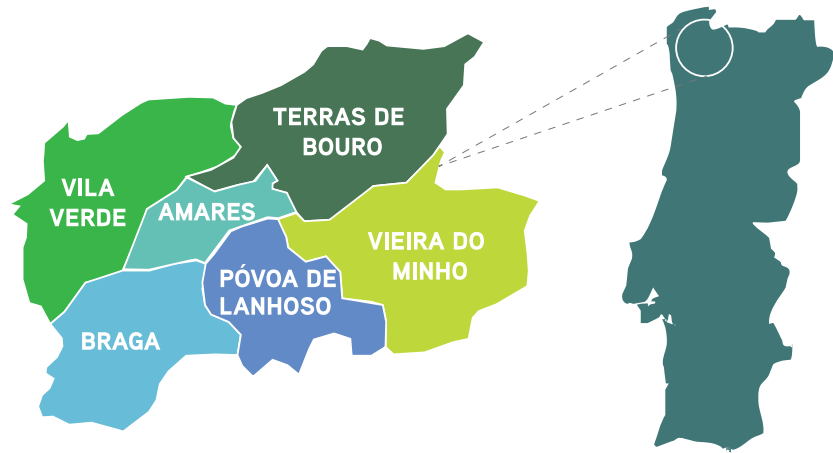
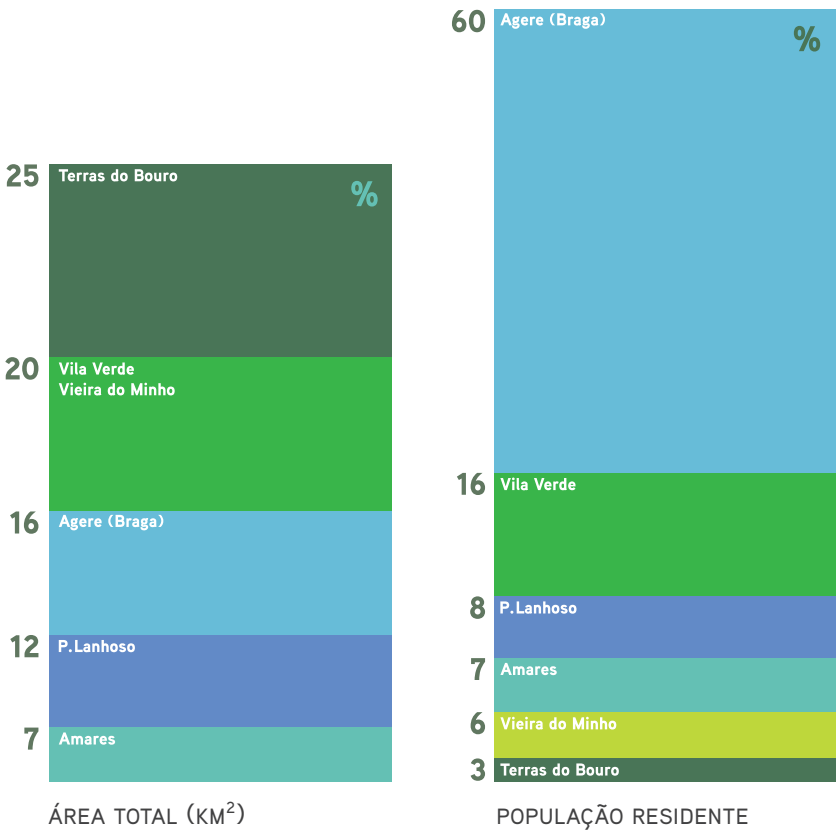
O Decreto-lei n.º 117/96, de 6 de Agosto, criou o sistema multimunicipal de valorização e tratamento de resíduos sólidos urbanos do Baixo Cávado. Foi, então nesta data, constituída a sociedade BRAVAL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A., constituída pela EGF – Empresa Geral do Fomento, S.A., e pelos municípios de Braga, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho, sendo uma empresa concessionária do Ministério do Ambiente, para explorar o sistema atrás referido.

No final de 1999, deu-se a adesão da Resicávado à Braval, com a publicação do Decreto-lei n.º 471/99, de 6 de Novembro, que veio complementar o Decreto-lei n.º 117/96, de 6 de Agosto. O Decreto-lei n.º 471/99 alterou o anterior diploma, fazendo integrar no Sistema Multimunicipal de valorização e tratamento de resíduos sólidos urbanos do Baixo Cavado os municípios de Vila Verde, Amares e Terras de Bouro. No ano de 2000, verificou-se a aquisição à EGF – Empresa Geral do Fomento, SA da sua parte do capital, pelas Câmaras Municipais de Braga, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Amares e Terras de Bouro, louvando estas pelo esforço financeiro dispensado, sendo este como uma forma de prevenção de serviço público gerido sob forma empresarial.

A estrutura do capital social, encontra-se actualmente da seguinte forma:



Este Sistema abrange uma área total de 1.120,88 km<sup>2</sup> e serve uma população estimada em 274.398 habitantes, que produz sensivelmente 100.000 toneladas por ano (em média, 1 kg por habitante/dia) de RSU.



CONCELHOS DO SISTEMA BRAVAL

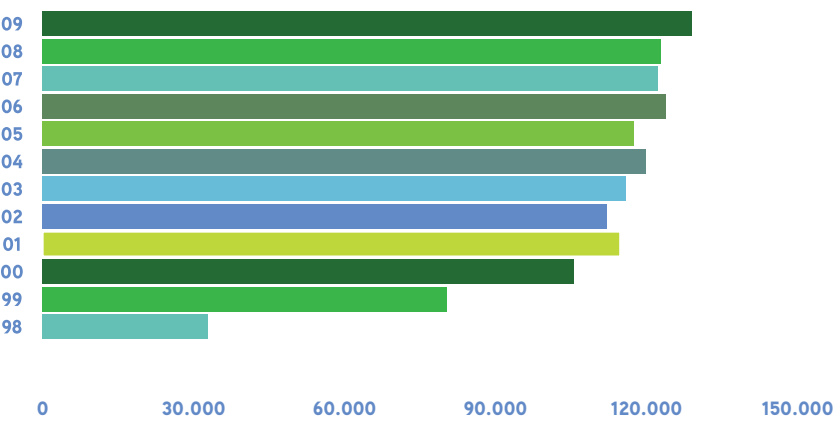


# 1 Actividade da Braval

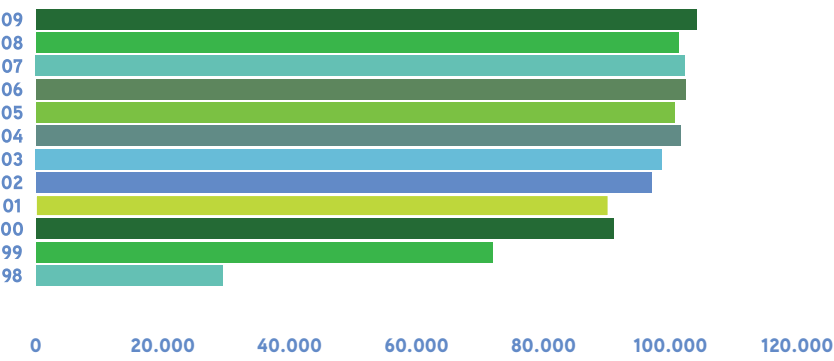
## 1.1 DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM ATERRO

Durante o ano de 2009, a recepção de resíduos sólidos urbanos rondou as 8.600 toneladas mensais, verificando-se portanto um ligeiro incremento relativamente ao ano anterior. No total, incluindo “RIB’s”, foram recepcionados, aproximadamente, no aterro sanitário 122.000 toneladas de resíduos, aumentando, assim, ligeiramente as quantidades depositadas, comparativamente a 2008.

RESÍDUOS ANUAIS GLOBAIS (TON.)



RESÍDUOS ANUAIS CÂMARAS (TON.)

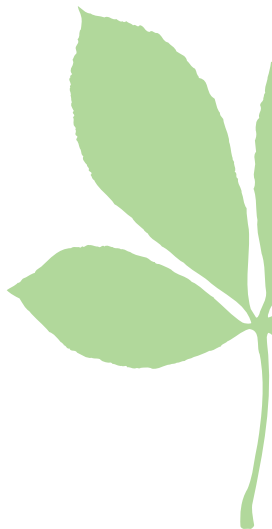




Aterro Sanitário.



Aterro Sanitário  
em exploração.





1.2 RECOLHA SELECTIVA

A recolha selectiva de materiais recicláveis detém na sua frota actual sete viaturas, nomeadamente: duas viaturas com capacidade de 25 m<sup>3</sup> com caixa compactadora, três viaturas com capacidade de volume de 20 m<sup>3</sup>, tendo duas delas caixa compactadora, duas com capacidade de volume de 17 m<sup>3</sup>, duas viatura com capacidade de 7 e 9 m<sup>3</sup> destinadas mais propriamente a circuitos urbanos na sua zona histórica, e duas com capacidade de volume de 30 m<sup>3</sup>, uma das quais com contentor compactador, que permitem, além da recolha selectiva a percursos mais alargados, o transporte de resíduos sólidos urbanos da Estação de Transferência de Vieira do Minho para o Ecoparque da Serra do Carvalho, e ainda o transporte de águas lixiviadas da Estação de Tratamento.

Sucintamente, a recolha selectiva possui a seguinte frota de viaturas:



Viatura Recolha Selectiva.



Para manutenção da rede de ecopontos (lavagem, substituição de peças e colocação), estão afectadas outras três viaturas adaptadas para o efeito.



Viatura  
Manutenção  
Ecopontos.

Relativamente à recolha de óleos alimentares usados, a Braval afectou a esta actividade 3 viaturas ligeiras.

Desde o início deste tipo de recolha selectiva, em Abril de 2008, foram distribuídos cerca de 12.000 óleões a produtores domésticos e cerca de 500 a grandes produtores (restaurantes, cafés, etc.), verificando-se um total de litros recolhidos conforme o seguinte quadro:

CONCELHO	DOMÉSTICO		HOTELARIA		TOTAL		TOTAL (Litros)
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	
AMARES	166	1.146	206	1.717	372	2.863	3.235
BRAGA	5.100	24.766	10.010	24.891	15.110	49.657	64.767
PÓVOA DE LANHOSO	341	1.269	2.778	5.162	3.119	6.431	9.550
TERRAS DE BOURO	60	204	376	1.176	436	1.380	1.816
VIEIRA DO MINHO	168	860	930	4.561	1.098	5.421	6.519
VILA VERDE	555	1.963	270	936	825	2.899	3.724
TOTAL	6.390	30.208	14.570	38.443	20.960	68.651	89.611



Viatura Recolha  
Óleos Alimentares  
Usados.



A nível de ecopontos (subterrâneos e de superfície), compostos por três contentores: vidro, papel/cartão e embalagens, estes estão distribuídos da seguinte forma pelos respectivos concelhos:

CONCELHO	CONTENTORES SUBTERRÂNEOS	CONTENTORES SUPERFÍCIE	TOTAL
AMARES	21	229	250
BRAGA	1.077	735	1.812
PÓVOA DE LANHOSO	45	320	365
TERRAS DE BOURO	27	126	153
VIEIRA DO MINHO	9	170	179
VILA VERDE	60	331	391
TOTAL	1.239	1.911	3.150

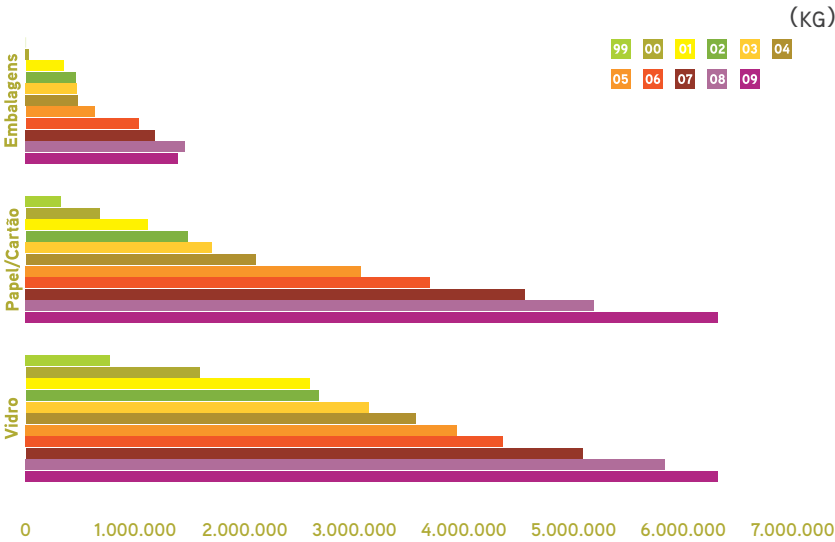
Ecoponto de  
Superfície.





Ecoponto  
Subterrâneo com  
Pilhão.

Na actividade de recolha selectiva, e durante o ano de 2009, a Braval recolheu 14.017 toneladas de resíduos recicláveis: as quantidades recolhidas de vidro foram de 6.314 toneladas, bem como, as quantidades recolhidas de papel/cartão e as quantidades recolhidas de embalagens foram de 1.389 toneladas. Esta quantidade total de resíduos aumentou 12,5% relativamente a 2008, batendo, mais uma vez, o recorde desde o início da recolha selectiva, como se pode verificar nos quadros seguintes.



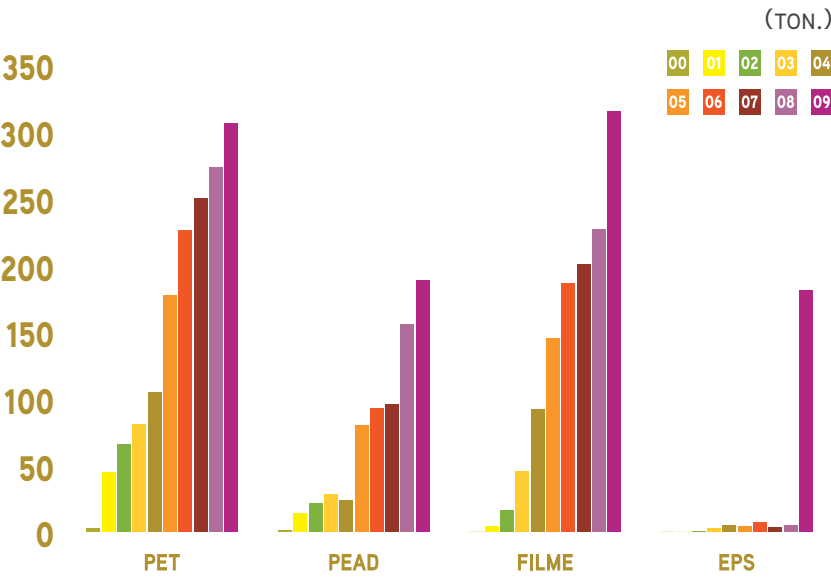
Ano	QUANTIDADE (kg)			
	Vidro	Papel / Cartão	Embalagens	Total
1999	768.800	324.560	0	1.093.360
2000	1.584.580	673.040	29.660	2.287.280
2001	2.588.009	1.113.293	343.637	4.044.939
2002	2.672.940	1.476.880	455.580	4.605.400
2003	3.126.640	1.697.580	468.420	5.292.640
2004	3.557.640	2.096.260	476.660	6.130.560
2005	3.936.860	3.060.680	626.940	7.624.480
2006	4.357.720	3.690.580	1.030.220	9.078.520
2007	5.081.040	4.554.260	1.178.600	10.813.900
2008	5.835.580	5.186.580	1.453.780	12.475.940
2009	6.313.800	6.314.420	1.388.920	14.017.140
Total	39.823.609	30.188.133	7.452.417	77.464.159

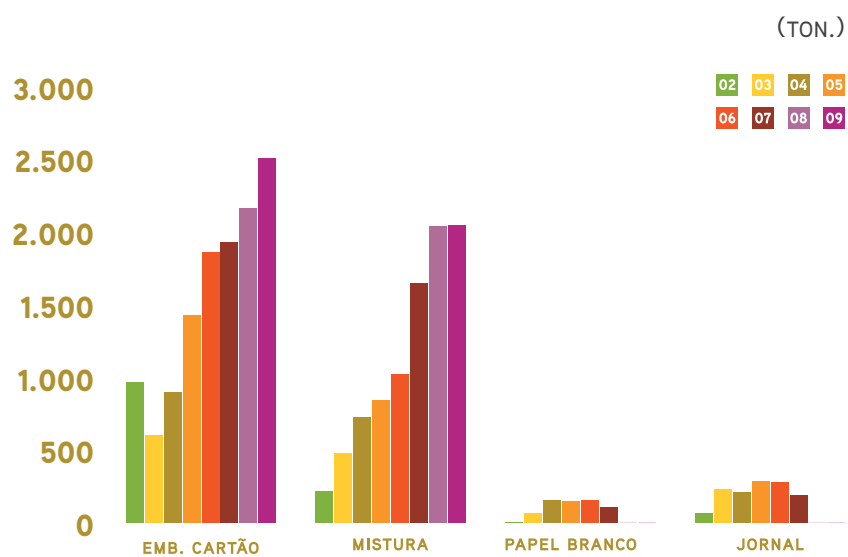


1.3 ESTAÇÃO DE TRIAGEM

No que diz respeito à actividade da estação de triagem, verificaram-se os seguintes valores relativos às quantidades enfardadas (toneladas):

Material	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
PET	2,72	44,52	65,38	80,22	104,85	177,45	225,60	250,21	273,28	306,17
PEAD	0,80	13,92	21,10	28,35	23,35	79,80	92,25	95,70	155,20	188,85
FILME	0,00	3,96	16,36	45,44	91,76	144,77	186,00	200,21	227,04	314,82
EPS	0,00	0,00	0,45	2,50	4,82	4,42	7,38	3,20	5,07	180,78
Plásticos Mistos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	82,35	7,03
PET Óleo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	31,96
SUB-TOTAL	3,52	62,40	103,29	156,51	224,78	406,44	511,23	549,32	742,94	1.029,61
EMB. CARTÃO			964,80	600,90	898,26	1.423,29	1.858,89	1.927,82	2.162,16	2.505,68
MISTURA	446,25	1.005,90	217,50	478,50	728,64	843,18	1.023,00	1.643,18	2.039,18	2.043,06
PAPEL BRANCO			6,30	67,80	157,99	148,95	151,74	103,14	0,00	0,00
JORNAL			68,70	231,30	212,57	282,75	277,24	189,37	0,00	0,00
ECAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	164,28	233,69
SUB-TOTAL	446,25	1.005,90	1.257,30	1.378,50	1.997,46	2.698,17	3.310,87	3.863,51	4.365,62	4.782,43
FERROSOS	1,14	10,42	16,82	29,30	33,84	37,79	22,53	19,30	41,39	106,86
ALUMÍNIO	0,02	1,16	1,88	1,68	1,85	1,20	0,92	1,37	2,06	2,79
SUB-TOTAL	1,16	11,58	18,70	30,98	35,69	38,99	23,46	20,67	43,45	109,65
TOTAL	450,93	1.079,88	1.379,29	1.565,99	2.257,93	3.143,60	3.845,56	4.433,50	5.152,01	5.921,69

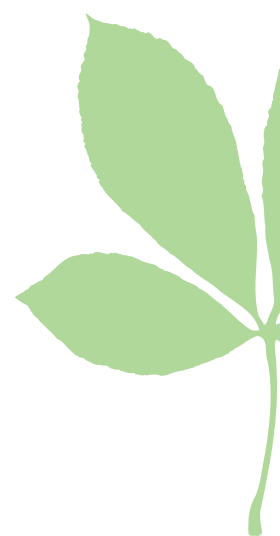




Estação de Triagem - exterior



Estação de Triagem - cabine de triagem.





1.4 MONITORIZAÇÃO

Ao abrigo do exposto no Decreto-lei n.º 194/2000, de 21 de Agosto, relativo à Prevenção e Controlo Integrado da Poluição (Diploma PCIP) para a actividade de gestão de resíduos, foi emitida à Braval, em 12/05/2006, pelo Instituto do Ambiente, a Licença Ambiental do Aterro de Resíduos não perigosos do Baixo Cávado, pelo período de cinco anos.

Assim, torna-se necessário garantir o cumprimento de vários requisitos, nomeadamente os respeitantes aos processos de monitorização do aterro sanitário, quer na sua fase de exploração, quer na sua fase de encerramento, bem como das antigas lixeiras encerradas.

Consequentemente, no decorrer de 2009 cumpriu-se o plano de monitorização tendo como base a Licença em questão, o qual pode ser resumido no seguinte:

Tipo	Parâmetros	Periodicidade	
		Exploração	Encerramento
Águas Subterrâneas	Composição Níveis freáticos	Mensal / Semestral Semestral	Anual / Trimestral Trimestral
Águas Lixiviadas	Volume Composição	Mensal Semanal* / Mensal	Semestral Semestral
Topografia do Aterro	Estrutura, composição Assentamento	Anual Anual	Anual Anual
Biogás	Composição	Mensal	Semestral
Dados Meteorológicos	Composição	Diária	Diária

\*Análise de caracterização realizadas no laboratório anexo à ETAL.

De referir ainda que, as acções de controlo e monitorização são realizadas, no aterro sanitário e na antiga lixeira encerrada de Padim da Graça – Braga.



Lixeira de Padim da Graça (Braga) recuperada.

Para monitorização dos parâmetros meteorológicos, está instalada uma estação meteorológica na zona envolvente do aterro sanitário. Esta estação permite a medição e registo de dados, tais como: temperatura (mínima e máxima), volume de precipitação, evaporação, humidade atmosférica e direcção e velocidade do vento.



Laboratório e Estação Meteorológica.

Para controlo das emissões gasosas é analisado o efluente na zona superior do queimador (toma de amostragem). É ainda realizada uma amostragem ao biogás produzido no aterro sanitário à entrada do queimador.





Queimador de  
Biogás.



Para a minimização do problema da ocorrência de odores na envolvente do aterro sanitário, a Braval já possui 4 sistemas de neutralização de odores, para complementar os dois já existentes. A Rampa de neutralização de odores, funciona nas horas mais problemáticas do dia, ou seja, ao amanhecer e ao anoitecer, perfazendo um total diário de 10 horas, neutralizando assim, as moléculas de odores geradas na zona a norte do aterro sanitário.

Com a implementação da Unidade de Valorização Energética do biogás produzido no aterro, foi necessária a construção de novos poços de captação. Paralelamente, e devido à grande acumulação de lixiviados na conduta de drenagem do biogás, procedeu-se à selagem parcial da superfície do aterro. Estes trabalhos obrigaram à paragem do sistema de queima do biogás, assim com a retirar a Rampa de neutralização dos odores a norte do aterro. Estes factos originaram a ocorrência pontual de alguns odores que se fizeram sentir na zona envolvente ao aterro em algumas horas do dia.

Rampa de  
neutralização de  
odores.



Para o combate da ocorrência de picos de odores durante as diferentes horas do dia, a Braval continua a utilizar o sistema de neutralização móvel e mais direccionado para a origem dos odores, designado por canhão de aspersão.

O sistema mais recente é denominado Canhão de Aspersão Fixo, e tem como objectivo a minimização da ocorrência de odores na parte mais a norte do aterro sanitário.



Canhão de Aspersão Fixo.



## 1.5 SENSIBILIZAÇÃO

---

O ano 2009 foi um ano excepcional, em termos de sensibilização ambiental, para a Braval.

Como meio de sensibilização contínua, durante o ano de 2009, a Braval foi visitada por **6.061 pessoas**, distribuídas por **174 visitas**, numa média de **35 pessoas por visita**.

Nestas visitas, para além duma explicação detalhada sobre a empresa, os participantes têm a oportunidade de ver o funcionamento da estação de triagem, bem como, o aterro sanitário e a Estação de Tratamento de Águas Lixiviadas.

Estas visitas tornam-se um excelente meio de sensibilização, pois permitem o contacto directo com a população, obtendo feedback, esclarecendo eventuais dúvidas e recebendo sugestões.

Cerca de **505 pessoas** assistiram a **7 acções de sensibilização** realizadas, numa média de **72 pessoas por palestra**. Aqui, destacam-se, para além nas escolas palestras direccionadas a formação de adultos, professores e funcionários.

No total, cerca de **6.566 pessoas** foram atingidas pelas visitas e palestras da Braval, em 2009.

Em todas estas acções foram distribuídos panfletos informativos e um DVD com a reportagem sobre reciclagem, produzida pelo AXN, na Braval.





Panfletos  
informativos,  
saco de compras,  
agenda e saco-  
-ecoponto.

Em forma de conclusão, em 2009, o número de visitas subiu exponencialmente (mais 100 visitas relativamente a 2008), bem como o n.º de visitantes: mais 3.000 pessoas.

Este ano sobressaiu um ainda maior interesse por parte das visitas da categoria “Outros” (66 visitas – 37,9%), com o destaque para os cursos de Educação e Formação de Adultos, com inúmeras solicitações para visitas fora do horário normal de funcionamento da empresa, nomeadamente ao Sábado. Esta categoria continua a constituir o número mais elevado de visitas, apesar de ter menor número de pessoas por visita, em média 22.

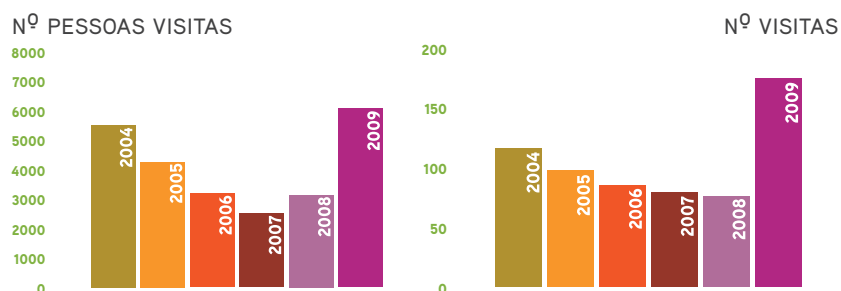
É de destacar, este ano, um novo interesse por parte do 1º ciclo do Ensino Básico com o maior número de visitantes (32,8%), o que já não acontecia há alguns anos.

VISITAS				
Instituição	Nº Visitas	%	Nº Visitantes	%
Pré-Escolar	19	109%	899	148%
E. B. 1	46	265%	1.991	328%
E. B. 2,3	23	132%	1.172	193%
Secundárias	17	98%	482	8%
Ensino Superior	3	17%	76	13%
Outros	66	379%	1.441	238%
Total	174	100%	6.061	100%

(Atente-se o facto das visitas terem estado canceladas de 14/11 a 31/12)

- Média de visitantes por mês: 505
- Média de visitas por mês: 15
- Média de pessoas por visita: 35
- Média de pessoas por acção de sensibilização: 72





Relativamente às **acções de sensibilização**, foram 7 palestras, num total de 505 pessoas, a saber:

- 22 de Janeiro** - Espaço Jovem – Póvoa de Lanhoso
- 28 de Janeiro** - Universidade do Minho – Alunos de Medicina
- 10 de Março** - Bombeiros Voluntários da Póvoa de Lanhoso (destinada a EB1 e Jardins de Infância)
- 13 de Março** - Junta de Freguesia de S. Vicente – Braga
- 3 de Abril** - Casa do Povo de Tadim
- 6 de Novembro** - Expobiotec – Universidade do Minho
- 25 de Novembro** - Escola Superior Agrária de Ponte de Lima – Seminário: “Os Resíduos Sólidos Urbanos e as Alterações Climáticas”.

Destacamos ainda a participação no Seminário “Ambiente”, realizado no Hospital de S. Marcos, no Dia Mundial do Ambiente e no Congresso Internacional de Resíduos, na Universidade de Vigo, a 16 de Dezembro.

Sensibilização  
Hospital de  
S. Marcos.





Entre as acções de comunicação/sensibilização ambiental, o ano de 2009 ficou marcado pelo lançamento da nova imagem da empresa, nomeadamente a mudança de logótipo e nova designação “Braval ecoparque”. O lançamento oficial ocorreu no dia 5 de Junho, Dia Mundial do Ambiente, com a presença dos accionistas da empresa.



Mudança de Imagem.

A 23 de Setembro foram inaugurados o novo Ecocentro de Resíduos Industriais e a Unidade de Valorização de Biogás.



Inauguração Ecocentro.



Destacamos ainda algumas actividades que a Braval desenvolveu e/ou apoiou:

**Março** – Patrocínio do Rally Torrié – Póvoa de Lanhoso.

**Abril** – Actividade da Associação de Guias de Portugal, na Póvoa de Lanhoso, com a distribuição de óleões.

**Abril a Julho** – Publicidade, em parceria com o ISAVE, nos sacos de pão distribuídos pelas padarias.

**1, 2 e 3 de Maio** – Presença na Feira das Freguesias, Braga, com distribuição de óleões.

**5 de Junho** – Oferta de ecopontos domésticos no Hospital de S. Marcos.

**Julho** – Campanha de sensibilização nos Parques de Campismo, com disponibilização de ecopontos e óleões e panfletos para sensibilização dos campistas.

**Agosto** – patrocínio do Festival da Ilha do Ermal – Vieira do Minho. De 26 de Dezembro a 6 de Janeiro de 2010 foi lançada uma campanha de sensibilização para o período festivo, denominada “Este Natal os embrulhos também são prendas!”, através da qual a população foi sensibilizada guardar os resíduos das festas e trazê-los à Braval, recebendo em troca um Kit Ecoponto, constituído por um saco-ecoponto, um saco de compras, uma Agenda 2010 e panfletos.

Campanha de Natal.



Como vem sendo habitual nos últimos anos, a Braval criou e produziu uma Agenda personalizada, com conteúdos de sensibilização ambiental.

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO - QUALIDADE, AMBIENTE E  
SEGURANÇA

1.6

Em Dezembro de 2009 a Braval obteve a Certificação por dispor de um Sistema de Gestão Integrado, nas vertentes de Qualidade, Ambiente e Segurança e Saúde no Trabalho, conforme as normas UNE-EN ISO 9001:2008, UNE-EN ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:2007, respectivamente.





O Sistema de Gestão Integrado abrange as actividades de recolha selectiva, triagem e armazenagem temporária de resíduos para valorização e a deposição em aterro sanitário de resíduos não perigosos.

O Conselho de Administração da Braval, definiu e assume uma Política que se estrutura e desenvolve segundo as intenções e orientações a seguir descritas:

MELHORIA CONTÍNUA DO DESEMPENHO DA ORGANIZAÇÃO, NUMA ESTREITA COLABORAÇÃO COM OS COLABORADORES E FORNECEDORES,

- estabelecendo e comunicando objectivamente o desempenho esperado e
- controlando e analisando com rigor e sistematicamente, o cumprimento dos objectivos definidos,
- promover a interactividade ao nível da segurança e saúde no trabalho, assegurando o controlo operacional adequado dos fornecedores e subcontratados.
- promover uma gestão das diferentes actividades, focada no resultado, tendo em vista a sustentabilidade económica por actividade.

SATISFAZER AS EXPECTATIVAS E NECESSIDADES DOS CLIENTES,

- em pleno cumprimento dos requisitos do contrato de concessão,
- mantendo os princípios de boas relações com os Municípios, cumprindo com os requisitos de serviços acordados, melhorando a colaboração e transparência na informação e
- melhorando e respeitando os requisitos técnicos especificados para os produtos que resultam da actividade.

PROMOVER A MELHORIA DA CONFORMIDADE DOS PRODUTOS E SERVIÇOS,

- privilegiando, sempre, as soluções de valorização relativamente às de deposição e confinamento técnico, efectuando o que estiver ao seu alcance para prevenir a poluição,
- cumprindo a legislação aplicável e outros requisitos que a BRAVAL subscreva,
- intervindo na recolha, tratamento, armazenagem e encaminhamento de “novos” resíduos, abrindo o leque de alternativas e ao serviço dos clientes e potenciais clientes e
- assegurando a transparência nos procedimentos de contratação com fornecedores e clientes.



POTENCIAR A MOTIVAÇÃO E PROACTIVIDADE NA RELAÇÃO COM OS COLABORADORES,

- verificando e promovendo o desenvolvimento das competências necessárias e adequadas ao “saber fazer” e o “acto seguro”,
- incentivando ao envolvimento e à participação pessoal na discussão de novas soluções organizacionais e operacionais e
- privilegiando a melhoria contínua das condições de segurança e saúde no trabalho, obedecendo aos princípios gerais de prevenção cumprindo com o enquadramento legal e normativo.

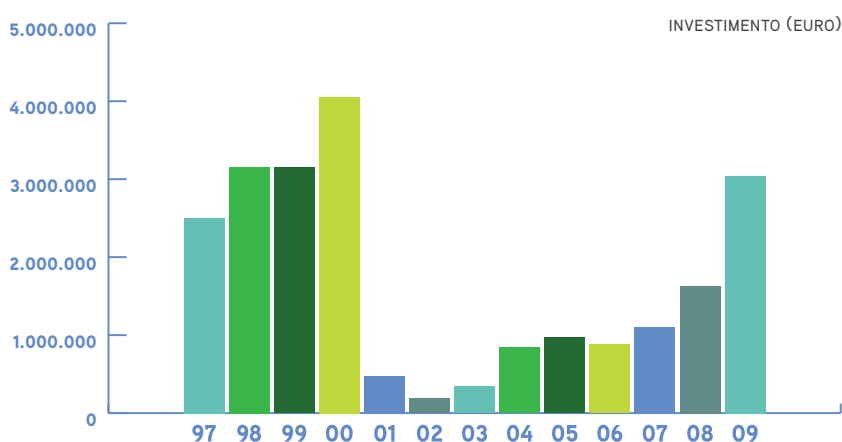
PROMOVER E PARTICIPAR ACTIVAMENTE NA CONSCIENCIALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- estabelecendo e dinamizando canais de comunicação corrente com a comunidade envolvente e
- sistematizando processos de informação associada à actividade e em particular para os seus clientes, entidades e organismos reguladores e fiscalizadores.



## 2 Investimento, Financiamento e Fundos Comunitários

Durante o presente exercício, dando continuidade ao plano inicialmente traçado, foram investidos 3.036.919,34 euros, cifrando-se agora o montante global, desde o início da actividade, em 22.163.907,94 euros.



No decorrer de 2009, há a salientar o seguinte investimento:

### Aquisição de máquina telescópica

Com o aumento da massa de resíduos no Aterro Sanitário houve necessidade de construção de taludes mais elevados. Para a modelação, cobertura e impermeabilização desses taludes foi adquirida uma máquina telescópica que facilitou este tipo de trabalhos.

Máquina Telescópica.



### **Aquisição de máquina de electrosoldadura**

Para uma correcta gestão do biogás produzido no Aterro Sanitário é essencial uma eficiente captação e drenagem deste gás até à respectiva Unidade de Aproveitamento Energético. Assim, tornou-se necessária a aquisição de uma máquina de Electrosoldadura para a tubagem do biogás, proporcionando uma rápida e eficiente junção da rede de drenagem do gás.

### **Aquisição de compactador fixo**

Ao longo dos anos têm-se verificado aumentos bastantes consideráveis nas quantidades recolhidas selectivamente, e consequentemente nas quantidades triadas na Estação de Triagem e nos respectivos refugos produzidos. Com a aquisição de um compactador fixo para armazenamento temporário destes refugos, diminuiu-se a necessidade de descarga do respectivo contentor e o número de transportes deste para descarga no Aterro Sanitário.



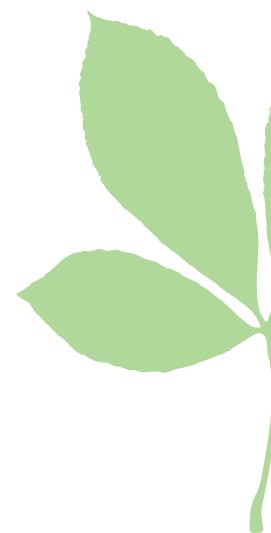
Compactador Fixo  
Estação Triagem.

### **Substituição de cobertura da oficina e armazém**

Para melhoramento das condições de trabalho na oficina e armazém, nomeadamente, do conforto térmico, procedeu-se à substituição do material de coberturas dos dois edifícios: as telhas de fibrocimento foram retiradas e colocadas telhas de painel poliuretano.

### **Melhoria das condições de trabalho na estação de triagem**

Com o aumento da quantidade de resíduos valorizáveis a tratar na Estação de Triagem foi necessário a contratação de novos colaboradores, com a formação de um terceiro turno de funcionamento. Isto faz com que este seja o edifício onde mais colaboradores laboram e durante mais horas de funcionamento. Daí a necessidade da melhoria das condições de trabalho, nomeadamente do conforto térmico dos colaboradores, com a colocação de uma



cabine de isolamento na zona de triagem, com um gabinete para o responsável e de um portão de entrada na unidade.

**Aquisição de óleos – Projecto Óleo+**

Integrado no projecto ÓLEO+ de recolha de óleos alimentares usados e posterior produção de biodiesel adquiriram-se, em 2009, 12 recipientes de recolha com capacidade para 200 litros. Este equipamento destina-se à criação de uma rede de recolha selectiva em locais públicos fechados e controlados (hipermercados, armazéns municipais, escolas, etc.) complementando a rede de recolha porta-a-porta já existente. Ainda no âmbito do projecto óleo+, e devido às grandes quantidades de óleos alimentares recolhidos, procedeu-se à aquisição de novo depósito metálico com capacidade de 16.500 litros.

Óleo 200l.



**Estrutura de apoio técnico às unidades de produção de biodiesel e de armazenamento de REEE**

Para controlo da produção de biodiesel a partir de óleos alimentares usados foi necessária a implantação de um laboratório para a realização de análises de rotina. Assim, foi construída uma estrutura metálica de apoio técnico à Unidade de Produção de Biodiesel, com a implantação do laboratório, e à unidade de triagem e armazenamento temporário de Resíduos de Equipamento Eléctrico e Electrónico.

**Valorização energética do Biogás do Aterro Sanitário**

No âmbito do concurso público aberto para o efeito, iniciou-se, em 2009, o fornecimento e construção do sistema de valorização energética do biogás produzido no aterro sanitário, projecto cuja conclusão ocorrerá no início de 2010.



### **Telemetria de ecopontos – Braga Digital**

Concretizou-se a segunda fase da implementação do projecto de telemetria de ecopontos, com a instalação do respectivo equipamento em 50 novos ecopontos. Este sistema permite a visualização, em tempo real, do estado de enchimento dos ecopontos, permitindo otimizar os circuitos de recolha, aumentando a qualidade do serviço prestado e diminuindo custos.

### **Aquisição de 2 compactadores auto-compactadores**

Devido à elevada produção de material reciclável verificada em alguns locais actualmente equipados com contentores abertos, procedeu-se à aquisição de 2 auto-compactadores, aumentando assim a capacidade de armazenamento e diminuindo o número de recolhas nos locais em questão e, consequentemente, diminuindo os custos com as respectivas recolhas.

### **Aquisição de 2 novas viaturas pesadas para recolha selectiva**

Foram adquiridas duas novas viaturas de 19 toneladas para recolha selectiva, equipadas com sistema polibenne, grua e caixa compactadora. Esta aquisição enquadra-se no reforço da frota de recolha selectiva, motivada pelo aumento das quantidades recolhidas selectivamente e do parque de ecopontos existente nos 6 municípios da BRAVAL. Integrado neste reforço procedeu-se ainda à substituição da caixa aberta de uma das viaturas pesadas de 17 toneladas, equipando-a com caixa compactadora, aumentando assim a respectiva capacidade de recolha.

### **Aquisição de uma prensa hidráulica**

Procedeu-se à aquisição de uma prensa hidráulica de auxílio à oficina, com capacidade de 30 toneladas, permitindo desempenar e quinizar peças metálicas, nomeadamente para trabalho em material para ecopontos.



Prensas  
Hidráulicas.



#### Reforço da rede de recolha selectiva

No âmbito de concurso público aberto para o efeito, procedeu-se ao reforço da rede de recolha selectiva com a aquisição, em 2009, de 73 novos **ecopontos subterrâneos** e 50 **ecopontos de superfície** equipados com os respectivos pilhões.

#### Construção de um Ecocentro de Resíduos Industriais

De forma a aumentar a capacidade instalada de armazenamento de material reciclável nas instalações do Ecoparque BRAVAL procedeu-se à construção de um novo ecocentro de resíduos industriais, com área total de cerca de 6 mil m<sup>2</sup>. Este ecocentro, totalmente impermeabilizado, possui 8 silos para armazenamento de vidro (2 silos), metais, pneus ligeiros, pneus pesados, pneus industriais, madeiras e plástico. O ecocentro possui ainda fosso para carga de materiais e parque para contentores. No seguimento desta construção procedeu-se à reformulação da plataforma de reciclados existente, equipada com destroçador de monstros e 4 silos, onde se armazenam monstros e plásticos de grandes dimensões.

Ecocentro  
Industrial.





### Aquisição de um tractor

Aquisição de tractor agrícola, retomando-se o tractor existente, de idade avançada, que se encontrava avariado, com orçamento para a respectiva reparação de valores elevados. Este tractor efectua o serviço já realizado anteriormente de transporte de águas residuais, lavagem de vias de acesso e limpeza de ervas e mato nas actuais instalações e das antigas lixeiras, sob responsabilidade da BRAVAL.



Tractor.

Em 2009, a Braval prosseguiu com o cumprimento das medidas enunciadas no Plano de Acção (Recolha Selectiva de Embalagens, Estação de Triagem, Valorização de RUB, Ecocentro, Aterro Sanitário, Estação de Tratamento de Águas Lixiviadas, Produção de Biodiesel e Acções de Suporte ao Sistema), com o lançamento do seguinte **concurso público**:

### **Ecoparque Braval 2ª Fase – Ampliação de Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico de Resíduos Sólidos**

Este concurso contempla a ampliação da Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico de Resíduos Sólidos, projecto com pedido de financiamento já interposto ao Programa Operacional Temático Valorização do Território do Quadro de Referência Estratégico Nacional. Prevê-se, com este concurso, a ampliação da unidade de tratamento mecânico de 50 para 100 mil toneladas anuais, a ampliação da unidade de digestão anaeróbia de 10 para 30 mil toneladas anuais, a valorização energética do biogás produzido e a construção de uma unidade de separação e produção de CDR – combustível derivado de resíduos. O concurso foi lançado inicialmente em Julho, tendo o prazo de entrega de propostas sido prorrogado em Outubro de 2009.





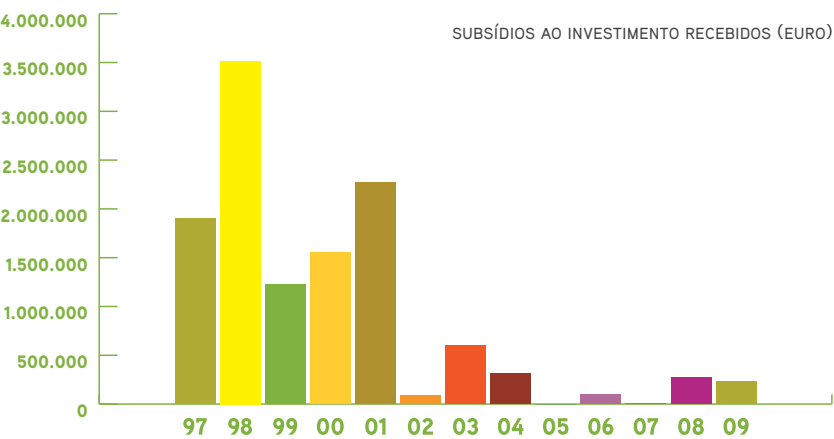
Existe uma situação de impasse, já referida na mensagem do Conselho de Administração, do Ecoparque que poderá levar a um redimensionamento dos projectos de valorização.

Relativamente aos Fundos Comunitários, a candidatura já aprovada “Óleo+ - Recolha e Valorização de Óleos Alimentares Usados” ao Programa Operacional da Região Norte com uma taxa de financiamento de 75% ficou totalmente encerrada, obtendo-se um reembolso final de 267.205,05€, 92.982,45€ dos quais reembolsados em 2009.

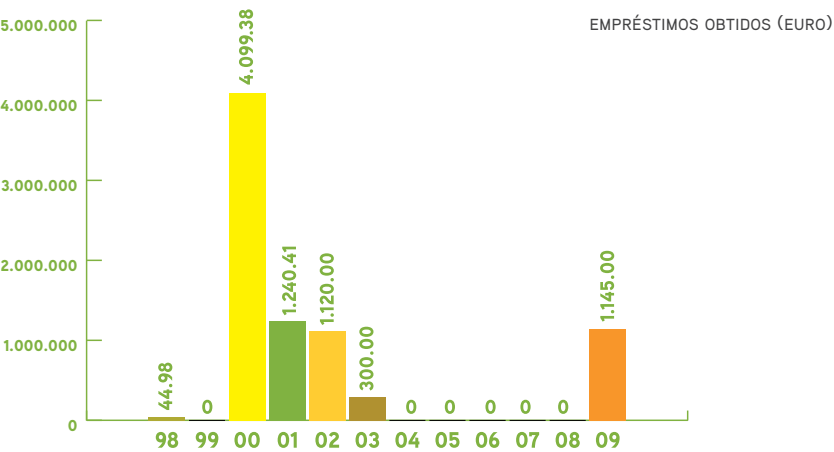
Em relação à candidatura “Braga Digital” em parceria com o Município de Braga, foram recebidos em 2008, 97.691,94€.

Em 2009, foram ainda reembolsados pelo Fundo de Coesão 141.387,76€ relativos à conclusão do projecto “Soluções Complementares de Tratamento e Valorização de RSU do Cávado” iniciado em 2001.

No total em 2009, foram reembolsados 234.370,21€ de subsídios, referentes aos projectos da Braval.



Durante o ano de 2009, com os avultados investimentos necessários para o incremento da actividade desta empresa, houve necessidade de recorrer ao crédito bancário, através de uma conta corrente caucionada, utilizada até 31 de Dezembro de 2009 em 1.145.000€.





### 3 Situação Económica e Financeira

Foram praticadas, à tonelada, as seguintes tarifas durante o ano 2009:

Unidade: euro

RSU's	16,39
RIB's	33,00
Areias Fundação	16,60
Resíduos Construção	6,00

Os resultados da empresa relativamente aos do orçamento podem ser comparados no quadro seguinte:

Unidade: euro

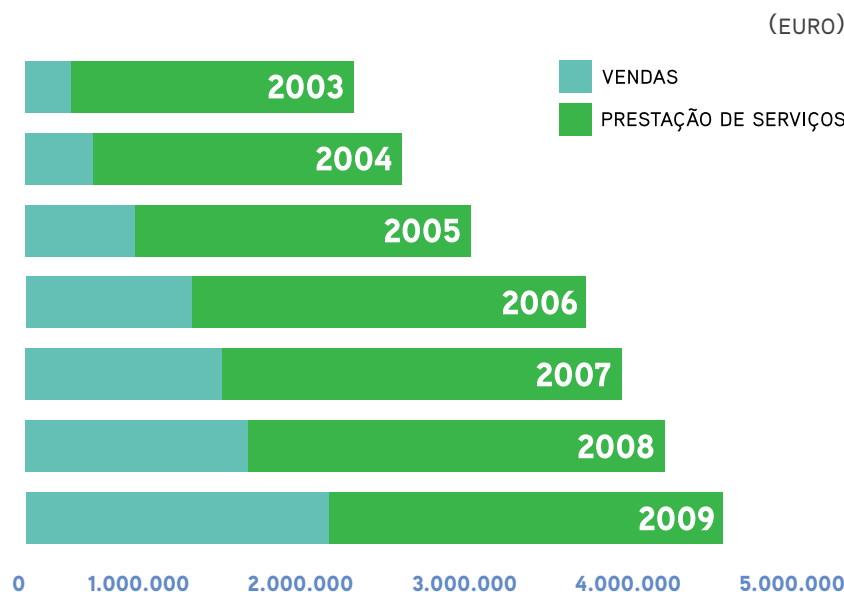
	Orçamento	Real
Proveitos	4.272.253	4.986.558
Fornecimentos e Serviço Externos	1.147.518	1.744.476
Custos Pessoal	1.317.400	1.525.270
Custos Financeiros	24.017	18.785

Os proveitos extraordinários, na sua maior parte, referentes à amortização do equipamento financiado pelo Fundo de Coesão, e as amortizações previstas e reais podem comparar-se pela análise do quadro:

Unidade: euro

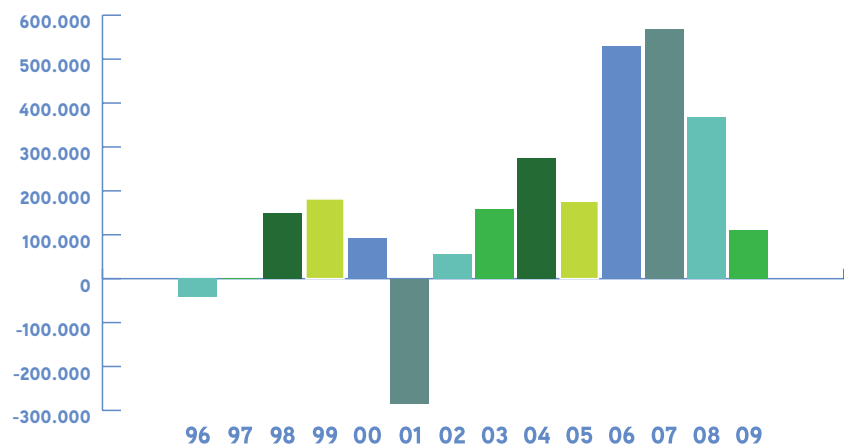
	Orçamento	Real
Proveitos Extraordinários	389.607	511.050
Amortizações	1.269.289	1.338.524

Relativamente ao volume de negócio, em 2009 registou-se um valor global de 4.254.039,67€, verificando-se assim, um aumento ligeiro comparativamente ao ano anterior. De salientar, que as vendas englobam essencialmente os produtos para valorização e as prestações de serviços, que este ano sofreram uma ténue diminuição, abrangem os resíduos depositados em aterro.



No presente exercício obteve-se um Resultado Líquido de 110.363,47 euros, registando-se assim, uma diminuição no resultado positivo em relação ao ano anterior.

RESULTADOS LÍQUIDOS (EURO)



Não existem dívidas em mora às Finanças e à Segurança Social.



#### **Directriz Contabilística n.º 4**

Desde o início da sua actividade, a Braval aplicou às suas contas o Decreto Regulamentar n.º 2/90, de 12 de Janeiro para o cálculo das amortizações. No exercício de 2001, a empresa aplicou os princípios estabelecidos na Directriz Contabilística n.º 4/91, de 19 de Dezembro, na sequência da decisão do então principal accionista, a EGF – Empresa Geral do Fomento, SA. Em Assembleia Geral de 2002, os accionistas deliberaram pela não utilização da Directriz em questão, devido à sua especificidade não ser aplicável a esta empresa, uma vez que a sua aplicação acarretaria um incremento significativo no plano tarifário e consequentemente aumentos inoportáveis.



# Fundo de Renovação do Equipamento e Fundo de Reconstituição do Capital Social

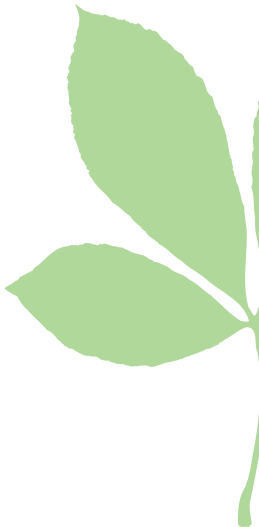
4

Para cumprimento das Cláusulas 12ª e 17ª do contrato de concessão, que obrigam a empresa à constituição do Fundo de Renovação de Equipamento e do Fundo de Reconstituição do Capital Social assim que inicie a actividade de exploração.

De salientar, que relativamente ao Fundo de Renovação do Equipamento, o Instituto Regulador de Águas e Resíduos (IRAR) propôs a aprovação e sequente publicação de um despacho onde está previsto acabar com o Fundo em causa. Consequentemente, a Braval optou pela sua não constituição.

A Administração considerou constituir em 2009 o Fundo no valor de:

Unidade: euro	
Fundo de Reconstituição do Capital Social	80.818



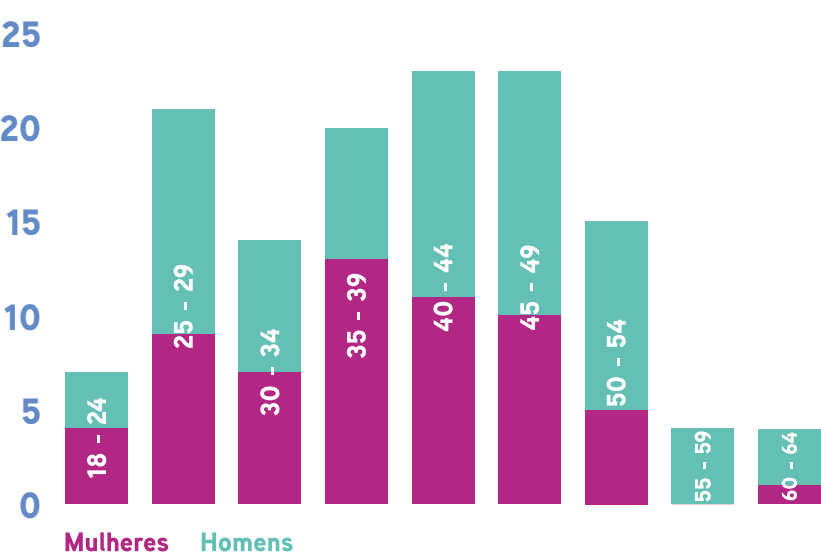
# 5 Recursos Humanos

Em 31 de Dezembro de 2009, a empresa tinha ao seu serviço 131 funcionários.

A afectação destes profissionais por área de actividade foi a seguinte:

Actividade	Número Funcionários
Órgãos Sociais	2
Pessoal Sede	12
Aterro	9
Manutenção Instalações	10
Biodiesel	3
Estação de Transferência	1
Transporte de RSU's	1
Recolha Selectiva	29
Estação de Triagem	57
Ecopontos	4
ETAL	3

Quanto ao nível etário, verificou-se a seguinte distribuição dos funcionários:



Relativamente à formação, de todas as acções de formação programadas para o ano de 2009, nem todas foram realizadas devido a atrasos na aprovação do projecto, uma vez que se trata de formação financiada. No entanto, todas as acções foram iniciadas em 2009, estando previsto acabarem até ao final de Abril de 2010.

As acções realizadas inteiramente em 2009 são as seguintes:

Nível Etário	Mulheres	Homens	Total
18 - 24	4	3	7
25 - 29	9	12	21
30 - 34	7	7	14
35 - 39	13	7	20
40 - 44	11	12	23
45 - 49	10	13	23
50 - 54	5	10	15
55 - 59	0	4	4
60 - 64	1	3	4
TOTAL	60	71	131

Relativamente à formação, de todas as acções de formação programadas para o ano de 2009, nem todas foram realizadas devido a atrasos na aprovação do projecto, uma vez que se trata de formação financiada. No entanto, todas as acções foram iniciadas em 2009, estando previsto acabarem até ao final de Abril de 2010. As acções realizadas inteiramente em 2009 são as seguintes:

Acção	Nº Horas/Acção	Nº Participantes	Nº Horas Total
Gestão de Resíduos	20	105	2.100
Adobe Photoshop CS3	20	6	120
Corel Draw X4	20	6	120
Prevenção Rodoviária e Condução	16	24	384
TOTAL			2.724

Uma vez que todas as acções realizadas em 2009 foram iniciadas muito perto do final do ano, não se conseguiu ainda efectuar a Avaliação da Eficácia. A informação de que se dispõe é a constante nos certificados passados pela Entidade Formadora, em que todos concluíram com Aproveitamento. A análise efectuada internamente será feita mais espaçadamente, com a observação de situações em que é necessário aplicar o aprendido.

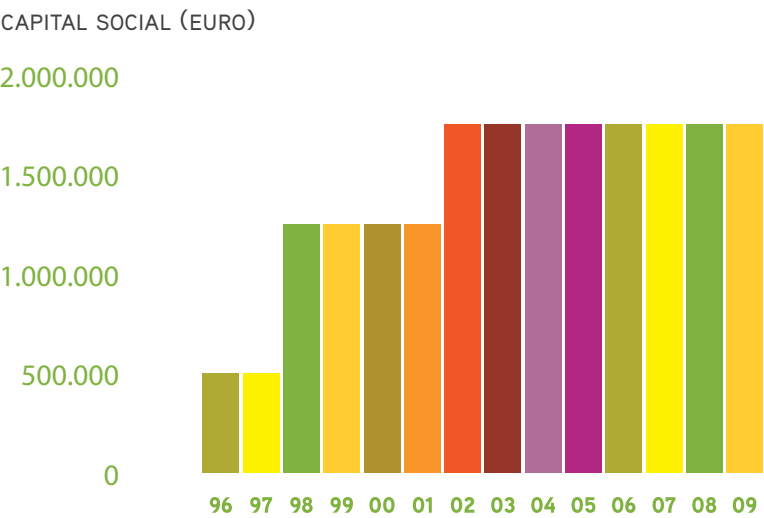




# 6 Capital Social

O Capital Social desta empresa tem-se mantido inalterado desde 2002.

O histórico do Capital Social é o seguinte:



# Objectivos para o Ano 2010

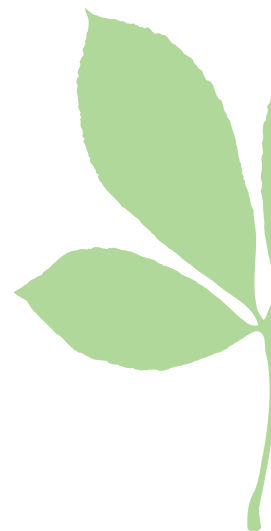
7

À data da sua criação, o objectivo fundamental da BRAVAL foi definido como sendo a actividade de recolha selectiva, triagem, tratamento e valorização de resíduos sólidos, principalmente através da promoção da concepção, construção e exploração de unidades integrantes dos sistemas de transporte, valorização, tratamento e destino final de resíduos sólidos.

Inicialmente, tanto a nível regional como nacional, a prioridade era a do tratamento de resíduos, nomeadamente por deposição em aterro sanitário. No entanto, acompanhando o aumento da fasquia ambiental, a BRAVAL elevou igualmente os seus níveis de exigência, adoptando um novo paradigma, o da valorização de resíduos, pela sua reutilização ou reciclagem.

Para o ano de 2010, o grande objectivo é fazer ver à tutela que os resíduos são acima de tudo, uma questão de saúde pública e não para criar riqueza. A Braval, dentro da sua missão, tudo fará para, no novo modelo de valorização, ser um factor que contribua substancialmente para a melhoria da qualidade de vida das populações dos concelhos de Braga, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Vila Verde, Amares e Terras de Bouro.

Tentaremos, mesmo sendo altamente arriscado do ponto de vista económico e financeiro, levar a cabo os projectos de valorização energética dos resíduos orgânicos. Para isso será necessário que os agentes nacionais compreendam e aceitem os nossos argumentos. Valorizar e tratar os resíduos urbanos e equiparados é acima de tudo uma questão de saúde pública e ambiental.



## 8 Aplicação dos Resultados

O resultado líquido obtido no exercício de 2009 foi de 110.363,47 euros. Propõem-se que este resultado tenha a seguinte distribuição:

- Reservas Legais: 5.518,17€
- Dividendos: 104.845,30€



# Considerações Finais

O Conselho de Administração deseja expressar o seu profundo reconhecimento:

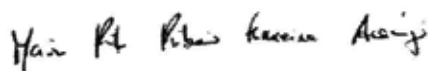
- À Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional – Norte e ao Programa Operacional de Valorização do Território;
- À Agere e às Câmaras Municipais de Braga, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Amares, Vila Verde e Terras de Bouro pela confiança demonstrada neste Projecto;
- A todos quantos colaboraram com a Empresa, pela dedicação e empenho.

Braga, 1 de Fevereiro de 2010

O Conselho de Administração



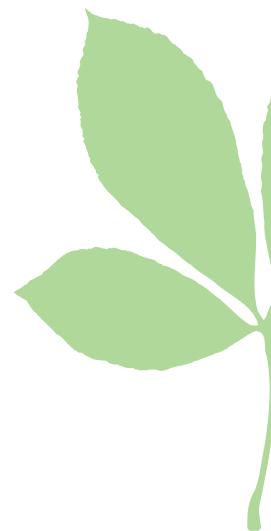
(Sr. Gaspar Barbosa Borges)



(Dra. Maria Rita Ribeiro Ferreira de Araújo)



(Sr. Luís Jorge Amaro da Costa)



# Anexo ao Relatório de Gestão

ANEXO PARA CUMPRIMENTO DOS ARTIGOS 447º E 448º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

Os membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização não detêm acções ou obrigações de outras sociedades que relativamente à BRAVAL estejam numa relação de domínio ou de grupo.

A lista de accionistas que em 31 de Dezembro de 2009 são titulares de pelo menos 1/10, 1/3 ou metade do capital, é a seguinte:

- AGERE-EM – 79%.







## III Contas





# 1 Demonstrações Financeiras

## 1.1 BALANÇO

---



## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 (EURO)

ACTIVO	Activo bruto	Amortizações e ajustamentos	Activo líquido	Activo líquido
	2009		2008	
<b>IMOBILIZADO</b>				
<b>Imobilizações incorpóreas</b>				
Despesas de instalação	74.581.58	74.581.58		
Despesas de investigação e desenvolvimento				
Propriedade industrial e outros direitos				
Trespases				
Outras imobilizações incorpóreas				
Imobilizações em curso				
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas				
	74.581.58	74.581.58		
<b>Imobilizações corpóreas</b>				
Terrenos e recursos naturais	658.803.96	292.825.24	365.978.72	399.264.50
Edifícios e outras construções	11.333.602.73	6.142.943.22	5.190.659.51	4.889.195.79
Equipamento básico	6.973.322.67	5.280.584.27	1.692.738.40	1.255.806.29
Equipamento de transporte	1.144.755.36	766.772.65	377.982.71	310.417.17
Ferramentas e utensílios	41.609.36	40.943.15	666.21	1.501.86
Equipamento administrativo	311.382.58	191.873.04	119.509.54	156.108.80
Taras e vasilhame				
Outras imobilizações corpóreas				
Imobilizações em curso	1.243.344.03		1.243.344.03	289.168.43
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	7.847.96		7.847.96	7.847.96
	21.714.668.65	12.715.941.57	8.998.727.08	7.309.310.80
<b>Investimentos Financeiros</b>				
Partes de capital em empresas do grupo				
Empréstimos a empresas do grupo				
Partes de capital em empresas associadas				
Empréstimos a empresas associadas				
Títulos e outras aplicações financeiras	780.188.04		780.188.04	887.577.70
Outros empréstimos concedidos				
Imobilizações em curso				
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros				
	780.188.04		780.188.04	887.577.70
<b>CIRCULANTE</b>				
<b>Existências</b>				
Matérias primas subsidiárias e de consumo	3.836.16		3.836.16	148.00
Produtos e trabalhos em curso				
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
Produtos acabados e intermédios				
Mercadorias				
Adiantamentos por conta de compras				
	3.836.16		3.836.16	148.00
<b>Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo</b>				
<b>Dívidas de terceiros - Curto prazo</b>				
Clientes c/c	1.465.398.12		1.465.398.12	1.076.517.58
Clientes - Títulos a receber				
Clientes de cobrança duvidosa	72.070.09	36.427.99	35.642.10	25.382.69
Empresas do grupo				
Empresas participadas e participantes				
Outros accionistas (sócios)				
Adiantamentos a fornecedores				
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado				
Estado e outros entes públicos	124.951.43		124.951.43	223.593.84
Outros devedores	19.68		19.68	290.40
Subscritores de capital				
	1.662.439.32	36.427.99	1.626.011.33	1.325.784.51
<b>Títulos negociáveis</b>				
Acções em empresas do grupo				
Obrigações e títulos de parti. em empresas do grupo				
Acções em empresas associadas				
Obrigações e títulos de parti. em empresas associadas				
Outros títulos negociáveis				
Outras aplicações de tesouraria				
<b>Depósitos bancários e caixa</b>				
Depósitos bancários	102.924.92		102.924.92	368.042.44
Caixa	1.083.12		1.083.12	501.66
	104.008.04		104.008.04	368.544.10
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>				
Acréscimos de proveitos	15.549.03		15.549.03	9.559.25
Custos diferidos	198.822.97		198.822.97	213.056.82
Activos por impostos diferidos				
	214.372.00		214.372.00	222.616.07
Total de amortizações		12.790.523.15		
Total de ajustamentos		36.427.99		
Total do activo	24.554.093.79	12.826.951.14	11.727.142.65	10.113.981.18

(EURO)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2009	2008
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	1.750.000.00	1.750.000.00
Acções (quotas) próprias - Valor nominal		
Acções (quotas) próprias - Descontos e prémios		
Prestações suplementares		
Prémios de emissão de acções (quotas)		
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas		
Reservas de reavaliação		
Reservas		
Reservas legais	127.746.99	109.314.56
Reservas estatutárias		
Reservas contratuais		
Reservas livres	28.825.83	28.825.83
Outras reservas		
Resultados transitados	1.823.058.39	1.823.058.39
Subtotal	3.729.631.21	3.711.198.78
Resultado líquido do exercício	110.363.47	368.648.64
Dividendos antecipados		
Total do capital próprio	3.839.994.68	4.079.847.42
PASSIVO		
Provisões		
Provisões para pensões		
Provisões para impostos		
Outras provisões	1.200.000.00	1.050.000.00
	1.200.000.00	1.050.000.00
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo		
Dívidas a instituições de crédito		
Outros empréstimos obtidos		
Fornecedores de imobilizado c/c		
Dívidas a terceiros - Curto prazo		
Empréstimos por obrigações		
Convertíveis		
Não convertíveis		
Empréstimos por títulos de participação		
Dívidas a instituições de crédito	1.215.339.20	
Adiantamentos por conta de vendas		
Fornecedores. c/c	386.304.43	213.657.51
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		
Fornecedores - Títulos a pagar		
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar		
Empresas do grupo		
Empresas participadas e participantes		
Outros accionistas (sócios)		
Adiantamentos de clientes		
Outros empréstimos obtidos		
Fornecedores de imobilizado. c/c	672.223.94	285.282.42
Estado e outros entes públicos	36.533.01	28.593.14
Outros credores	425.688.17	334.299.70
	2.736.088.75	861.832.77
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
Acréscimos de custos	252.190.13	184.402.95
Proveitos diferidos	3.698.869.09	3.937.898.04
Passivos por impostos diferidos		
	3.951.059.22	4.122.300.99
Total do passivo	7.887.147.97	6.034.133.76
Total do capital próprio e passivo	11.727.142.65	10.113.981.18

Braga, 1 de Fevereiro de 2010

TÉCNICO DE CONTAS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

  
(Dra. Maria Emília Pedrosa Meneses)

  
(Sr. Gaspar Barbosa Borges)

  
(Dra. Maria Rita Ribeiro Ferreira de Araújo)

  
(Sr. Luís Jorge Amaro da Costa)





DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 (EURO)

CUSTOS E PERDAS	2009		2008	
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
Mercadorias				
Matérias				
Fornecimentos e serviços externos		1.744.476.25		1.340.849.09
Custos com o pessoal:				
Remunerações	971.541.33		721.603.44	
Encargos sociais				
Pensões				
Outros	553.729.00	1.525.270.33	516.922.18	1.238.525.62
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	1.338.523.65		1.324.217.46	
Ajustamentos	6.107.65		18.548.83	
Provisões	150.000.00	1.494.631.30	150.000.00	1.492.766.29
Impostos	48.456.65		45.129.21	
Outros custos e perdas operacionais		48.456.65		45.129.21
(A)		4.812.834.53		4.117.270.21
Perdas em empresas do grupo e associadas				
Amortizações e ajustamentos de aplicações e investimentos financeiros				
Juros e custos similares				
Relativos a empresas do grupo				
Outros	18.785.44	18.785.44	5.684.57	5.684.57
(C)		4.831.619.97		4.122.954.78
Custos e perdas extraordinários		17.525.13		12.152.24
(E)		4.849.145.10		4.135.107.02
Impostos sobre o rendimento do exercício		27.048.98		79.862.48
(G)		4.876.194.08		4.214.969.50
Resultado líquido do exercício		110.363.47		368.648.64
		4.986.557.55		4.583.618.14
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas				
Mercadorias				
Produtos	1.848.216.72		1.357.454.45	
Prestações de serviços	2.405.822.95	4.254.039.67	2.538.800.63	3.896.255.08
Variação da produção				
Trabalhos para a própria empresa				
Proveitos suplementares	164.292.15		64.650.48	
Subsídios à exploração	20.807.06		3.043.61	
Outros proveitos e ganhos operacionais				
Reversões de amortizações e ajustamentos		185.099.21		67.694.09
(B)		4.439.138.88		3.963.949.17
Ganhos em empresas do grupo e associadas				
Rendimentos de participações de capital				
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras				
Relativos a empresas do grupo				
Outros	29.961.54		52.685.25	
Outros juros e proveitos similares				
Relativos a empresas do grupo				
Outros	6.407.40	36.368.94	10.031.70	62.716.95
(D)		4.475.507.82		4.026.666.12
Proveitos e ganhos extraordinários		511.049.73		556.952.02
(F)		4.986.557.55		4.583.618.14
Resumo				
Resultados operacionais: (B)-(A)		(373.695.65)		(153.321.04)
Resultados financeiros: (D)-(C)-(A)		17.583.50		57.032.38
Resultados correntes: (D)-(C)		(356.112.15)		(96.288.66)
Resultados antes de impostos: (F)-(E)		137.412.45		448.511.12
Resultado líquido do exercício: (F)-(G)		110.363.47		368.648.64

Braga, 1 de Fevereiro de 2010

TÉCNICO DE CONTAS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

  
(Dra. Maria Emília Pedrosa Meneses)

  
(Sr. Gaspar Barbosa Borges)

  
(Dra. Maria Rita Ribeiro Ferreira de Araújo)

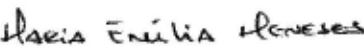
  
(Sr. Luís Jorge Amaro da Costa)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES EM 31 DEZ. 2009 (EURO)

	2009	2008
Vendas e prestações de serviços	4.254.039.67	3.896.255.08
Custo das vendas e das prestações de serviços	(3.866.922.79)	(3.274.814.82)
Resultados brutos	387.116.88	621.440.26
Outros proveitos e ganhos operacionais	696.148.94	592.913.66
Custos de distribuição		
Custos administrativos	(963.436.87)	(822.875.18)
Outros custos e perdas operacionais		
Resultados operacionais	119.828.95	391.478.74
Custo líquido de financiamento	17.583.50	57.032.38
Ganhos (perdas) em filiais e associadas		
Ganhos (perdas) em outros investimentos		
Resultados correntes	137.412.45	448.511.12
Impostos sobre os resultados correntes	(27.048.98)	(79.862.48)
Resultados correntes após impostos	110.363.47	368.648.64
Resultados extraordinários		
Impostos sobre os resultados extraordinários		
Resultados líquidos	110.363.47	368.648.64
Resultados por acção	0.32	1.05

Braga, 1 de Fevereiro de 2010

TÉCNICO DE CONTAS

  
(Dra. Maria Emília Pedrosa Meneses)

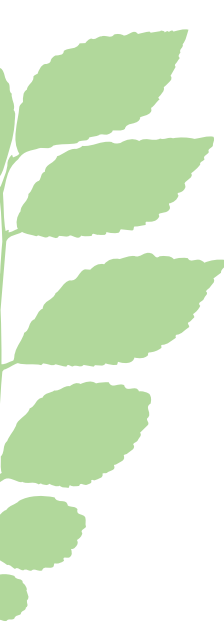
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

  
(Sr. Gaspar Barbosa Borges)

  
(Dra. Maria Rita Ribeiro Ferreira de Araújo)

  
(Sr. Luís Jorge Amaro da Costa)





DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 (EURO)

ACTIVIDADES OPERACIONAIS	2009	2008
Recebimentos de clientes	4.711.798.97	4.590.343.30
Pagamentos a fornecedores	1.868.382.64	1.578.298.89
Pagamentos ao pessoal	1.851.966.40	1.217.104.53
Fluxo gerado pelas operações	991.449.93	1.794.939.88
Pagamento/recebimento de imposto sobre o rendimento	12.954.90	(155.118.88)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	233.447.57	29.502.76
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	1.237.852.40	1.669.323.76
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		
Fluxos das actividades operacionais (1)	1.237.852.40	1.669.323.76
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de		
Investimentos financeiros	191.539.37	129.100.00
Imobilizações corpóreas		5.880.85
Imobilizações incorpóreas		
Subsídios de investimento		
Juros e proveitos similares		
Dividendos		
...	191.539.37	134.980.85
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	80.818.00	80.818.00
Imobilizações corpóreas	2.668.664.85	1.642.051.72
Imobilizações incorpóreas		
...	2.749.482.85	1.722.869.72
Fluxos das actividades de investimento (2)	(2.557.943.48)	(1.587.888.87)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de		
Empréstimos obtidos	809.492.87	
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão		
Subsídios e doações	255.177.27	264.949.90
Venda de acções (quotas) próprias		
Cobertura de prejuízos		
Outros		
...	1.064.670.14	264.949.90
Pagamentos respeitantes a		
Empréstimos obtidos		
Amortizações de contratos de locação financeira		
Juros e custos similares		
Dividendos		
Reduções de capital e prestações suplementares		
Aquisição de acções (quotas) próprias		
Outros	9.115.12	149.409.66
...	9.115.12	149.409.66
Fluxos das actividades de financiamento (3)	1.055.555.02	115.540.24
Variações de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	(264.536.06)	196.975.13
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	368.544.10	359.548.99
Caixa e seus equivalentes no fim do período	104.008.04	368.544.10





## 2 Anexos às Demonstrações Financeiras

### 2.1 ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A BRAVAL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, SA, é uma Sociedade Anónima constituída em 6 de Agosto de 1996, conforme Decreto-lei n.º 117/96, que tem como actividade principal o tratamento e valorização de resíduos sólidos urbanos.

Para a concretização do seu objecto social foi atribuída uma concessão à Empresa pelo Estado português, em regime de exclusividade por um prazo de 25 anos (fim em 2021) na qual são estabelecidas as regras de exploração e gestão do sistema multimunicipal de valorização e tratamento de resíduos sólidos urbanos do Baixo Cávado.

O contrato de concessão estabelece os critérios de fixação e aprovação das tarifas, a praticar pela Empresa em cada ano, de modo a garantir um adequado equilíbrio financeiro da concessão, obedecendo aos seguintes critérios:

I) Assegurar, dentro do período da concessão, a amortização do montante efectivo do investimento inicial a cargo da concessionária, deduzido das participações e subsídios a fundo perdido;

II) Assegurar o bom funcionamento, conservação e segurança de todos os bens afectos à concessão, bem como a substituição prevista desses bens;

III) Atender ao nível de custos necessários para uma gestão eficiente do sistema e à existência de receitas não provenientes da tarifa;

IV) Assegurar o pagamento dos encargos de funcionamento da Entidade Reguladora a suportar pela concessionária, bem como assegurar uma adequada remuneração dos capitais próprios da concessionária.

As notas que se seguem estão apresentadas em euros e respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade.

As notas que não estão incluídas neste anexo, não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação é irrelevante.

**3. Critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do balanço e da demonstração de resultados, bem como métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões.**

**a) Imobilizações Incorpóreas**

As imobilizações incorpóreas são constituídas basicamente por despesas de instalação.

**b) Imobilizações Corpóreas**

São imobilizados, pelo seu justo valor, os activos com valor útil económico futuro superior a um ano.

As imobilizações estão valorizadas pelo custo de aquisição, integrando as despesas suportadas e necessárias para colocar os bens no estado de funcionamento.

O cálculo das amortizações foi efectuado segundo o método das quotas constantes, regime duodecimal, com utilização das taxas máximas legalmente permitidas pelo Decreto Regulamentar n.º 2/90, de 12 de Janeiro, com excepção da célula do aterro sanitário e dos contentores da recolha selectiva, onde a taxa utilizada foi estimada de acordo com o período de vida útil, com base num estudo efectuado, e dos terrenos que são amortizados pelo período de concessão. No exercício de 2001, a Braval adoptou nas suas contas a Directriz Contabilística nº 4 – Contabilização de Obrigações Contratuais de Empresas Concessionárias (DC 4). Por decisão dos accionistas, desde 2002, a Braval deixou de utilizar a DC 4.

**c) Investimentos Financeiros**

**Fundo de Reconstituição do Capital**

Nos termos da cláusula 17ª do Contrato de Concessão a concessionária fica obrigada a entregar em cada ano o montante correspondente à anuidade de amortização do capital social para criação de um fundo de reconstituição do capital. Assim, encontra-se contabilizado na rubrica Títulos e outras aplicações financeiras o depósito bancário criado para o efeito.

**Fundo de Renovação do Equipamento**

Nos termos da cláusula 12ª do Contrato de Concessão deverá a Empresa, após o início de exploração do Sistema, proceder à criação de um fundo de renovação para acorrer aos encargos necessários com a realização do investimento de substituição de bens depreciados por uso ou obsolescência técnica. Esta obrigação encontra-se registada na rubrica Títulos e outras aplicações financeiras.



#### **d) Existências**

As existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O critério de movimentação das saídas é o FIFO.

#### **e) Acréscimos e Diferimentos**

A Empresa regista os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual são reconhecidos à medida em que são gerados, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas e da existência ou não documentação vinculativa.

Na rubrica de custos diferidos estão incluídas despesas relativas à fase pré-operacional da Empresa e campanhas de sensibilização a reconhecer durante o período da concessão.

Os subsídios provenientes do Fundo de Coesão (II e III Quadro Comunitário de Apoio) e do FEDER destinados a financiar o investimento realizado são registados na rubrica Proveitos Diferidos. O montante do subsídio ao investimento reconhecido anualmente como proveito é calculado com base nas amortizações dos bens subsidiados.

#### **f) Dívidas de Terceiros**

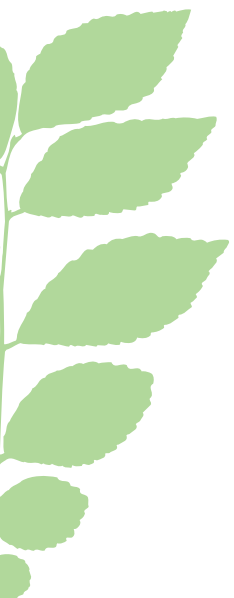
As dívidas de terceiros estão registadas pelo seu valor esperado de realização. As dívidas de clientes de cobrança duvidosa foram provisionadas pela óptica fiscal.

### **6. Indicação das situações que afectem significativamente os impostos futuros.**

A sociedade encontra-se sujeita ao regime geral de tributação em sede de imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, à taxa de 20% que pode ser incrementada até um máximo de 10% pela Derrama, por força da aplicação do Decreto-Lei nº 310/2001.

Os impostos correntes e diferidos são contabilizados no período a que respeitam, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com a Directriz Contabilística nº 28 e a Norma Internacional de Contabilidade nº 12.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, e de dez anos para a Segurança Social, pelo que as declarações relativas aos anos de 2004 a 2009, poderão estar sujeitas a revisões fiscais.



É convicção do Conselho de Administração que eventuais correcções resultantes de inspecções fiscais àquelas declarações de impostos não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2009.

7. Número médio de pessoas ao serviço da empresa, no exercício, repartido por empregados e assalariados.

O número médio de pessoas ao serviço da empresa, durante o exercício, é de 131 empregados.

10. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões.

ACTIVO BRUTO						
Rubricas	Saldo inicial	Reavaliações e Ajustamentos	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas						
Desp. de instalação	74 581.58					74 581.58
	74 581.58					74 581.58
Imobilizações corpóreas						
Terrenos e outras construções	658 803.96					658 803.96
Edifícios e outras construções	10 587 487.14		597 965.41		148 150.18	11 333 602.73
Equipamento básico	5 881 866.18		596 900.60	( 50 763.86)	545 319.75	6 973 322.67
Equipamento de transporte	1 004 337.56		175 417.80	( 35 000.00)		1 144 755.36
Ferramentas e utensílios	41 609.36					41 609.36
Equipamento administrativo	292 392.58		18 990.00			311 382.58
Imobilizações em curso	289 168.43		1 647 645.53		( 693 469.93)	1 243 344.03
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	7 847.96					7 847.96
	18 763 513.17		3 036 919.34	( 85 763.86)		21 714 668.65
Investimentos financeiros						
Titulos e out. aplicações financ.	887 577.70		84 149.71		( 191 539.37)	780 188.04
	887 577.70		84 149.71		( 191 539.37)	780 188.04



AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Regularizações	Saldo final
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	74 581.58			74 581.58
	74 581.58			74 581.58
Imobilizações corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	259 539.46	33 285.78		292 825.24
Edifícios e outras construções	5 698 291.35	444 651.87		6 142 943.22
Equipamento básico	4 626 059.89	700 448.34	( 45 923.96)	5 280 584.27
Equipamento de transporte	693 920.39	102 748.15	( 29 895.89)	766 772.65
Ferramentas e utensílios	40 107.50	835.65		40 943.15
Equipamento administrativo	136 283.78	55 589.26		191 873.04
	11 454 202.37	1 337 559.05	( 75 819.85)	12 715 941.57

14. Com relação às imobilizações corpóreas e em curso:

Imobilizações Reversíveis:

Todos os bens contabilizados na rubrica do Imobilizado são bens afectos à concessão pelo que, segundo a cláusula 10ª do contrato de concessão entre o Estado português e a Braval, reverterão para o concedente no fim do período de concessão.

Imobilizações implantadas em propriedade alheia (valor bruto):

Descrição	Montante
Construções em propriedade alheia	1 060 741.13
Selagem de lixeiras	2 869 060.86

15. Indicação dos bens utilizados em regime de locação financeira, com menção dos respectivos valores contabilísticos:

Imobilizações Corpóreas	Rendas já pagas relativas a		Rendas por pagar relativas a	
	Capital	Juros	Capital em Dívida	Juros Vincendos
Compactadores	19 099.44	1 659.69	95 400.56	6 005.67
Viatura Mercedes 10-HT-22	12 927.58	1 123.37	64 572.42	4 065.03
Viatura Mercedes 31-HT-29	12 934.91	1 103.88	64 565.09	3 993.32
Gruas	8 338.57	711.95	41 641.43	2 575.49
Viatura Ford 21-FM-90	5 631.34	575.93	14 295.90	374.76
Viatura Ford 18-HE-06	4 472.06	345.39	15 536.94	440.77
	63 403.90	5 520.21	296 012.34	17 455.04

18. Discriminação da conta 41.5.4 “Fundos” e indicação das respectivas afectações.

Para cumprimento do estabelecido no contrato de concessão encontram-se criados dois fundos, para reconstituição do capital social ascendendo a €780 188,04 e para investimentos de substituição (renovação) que foi utilizado na totalidade apresentando um valor nulo no final do exercício . Foram os seguintes os movimentos registados no Fundo de Reconstituição e Renovação:

Fundo Reconstituição		Fundo Renovação	
Movimentos	Montante	Movimentos	Montante
Saldo inicial	699 370.04	Saldo inicial	188 207.66
Reforço	80 818.00	Reforço	3 331.71
Utilização		Utilização	( 191 539.37)
Saldo final	780 188.04	Saldo final	0.00

21. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo circulante de acordo com o seguinte quadro.

Rubrica	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
28 - Provisões para cobranças duvidosas	30 320.34	6 107.65		36 427.99

32. Descrição das responsabilidades da empresa por garantias prestadas desdobrando-as de acordo com a natureza destas e mencionando expressamente as garantias reais.

Garantia Bancária sobre o Millennium BCP, no montante de € 249 398,95, a favor do Ministério do Ambiente, para cumprimento dos deveres contratuais emergentes da concessão.

34. Desdobramento das contas de provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício.

Rubrica	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
29 - Provisões para riscos e encargos	1 050 000	150 000		1 200 000

A provisão para riscos e encargos foi constituída para fazer face aos custos estimados com a recuperação paisagística do aterro sanitário.



35. Forma como se realizou o capital social e seus aumentos, apenas no exercício em que tiveram lugar.

O capital social encontra-se, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, no montante de € 1 750 000.

36. Número de acções de cada categoria em que se divide o capital da empresa e seu valor nominal.

O capital social é representado por 350 000 acções da classe A, com valor nominal de € 5 cada acção, ficando distribuída do seguinte modo a estrutura de accionistas:

Accionista	2009	
	%	Montante
AGERE	79.00%	1.382.500
C.M. Póvoa do Lanhoso	4.20%	73.500
C.M. Vieira do Minho	5.70%	99.750
C.M. Vila Verde	5.00%	87.500
C.M. Amares	3.70%	64.750
C.M. Terras de Bouro	2.40%	42.000
	100.00%	1.750.000

37. Participação no capital subscrito de cada uma das pessoas colectivas que nele detenham pelo menos 20%.

AGERE – EM: 79%.

40. Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada um das rubricas de capitais próprios, constantes do balanço, para além das referidas anteriormente.

Conta	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
51 - Capital	1 750 000.00			1 750 000.00
571 - Reservas legais	109 314.56	18 432.43		127 746.99
574 - Reservas livres	28 825.83			28 825.83
59 - Resultados transitados	1 823 058.39			1 823 058.39
88 - Resultado líquido exercício	368 648.64	110 363.47	(368 648.54)	110 363.47
	4 079 847.42	128 795.90	(368 648.54)	3 839 994.58

41. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, como se segue:

O consumo de existências é registado na rubrica Fornecimentos e serviços externos, dado tratar-se de gasóleo utilizado pelas viaturas da Empresa.

43. Indicação, global para cada um dos órgãos das remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais que estejam relacionadas com o exercício das respectivas funções.

Conselho de Administração    €        46 098.77

44. Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços, apurado nas contas 71 “Vendas” e 72 “Prestação de serviços”, por actividade e por mercados (interno e externo), na medida em que tais actividades e mercados sejam consideravelmente diferentes.

Conta	Mercado interno
Vendas	1 848 216.72
Prestação de serviços	2 405 822.95
Total	4 254 039.67

45. Demonstração dos Resultados Financeiros.

Custos e perdas	2009	2008	Proveitos e ganhos	2009	2008
681 - Empréstimos bancários	16 872.24	297.07	781 - Depósitos bancários	36 339.49	62 613.54
686 - Descontos de p. p. concedidos			786 - Descontos de p.p. obtidos	0.07	
688 - Out. custos e perdas financ.	1 913.20	5 387.50	788 - Out. prov. e ganhos financ.	29.38	103.41
Resultados financeiros	17 583.50	57 032.38			
	36 368.94	62 716.95		36 368.94	62 716.95





46. Demonstração dos Resultados Extraordinários.

Custos e perdas	2009	2008	Proveitos e ganhos	2009	2008
691 - Donativos	11 762.70	2 025.00	791 - Restituição de impostos		
694 - Perdas em imobilizações		8 107.43	794 - Ganhos em imobilizações	33 800.94	22 380.80
695 - Multas e penalidades	5 491.71	1 699.73	795 - Benef./Penalid. contratuais		
696 - Aumentos de amort. e prov.		28.86	796 - Redução amort. e provis.		
697 - Correc. relat. a exº ant.	270.72		797 - Correc. relat. a exº ant.		
698 - Out. custos e perdas extr.		291.22	798 - Out. Prov. e ganhos extr.	477 248.79	534 571.22
Resultados extraordinários	493 524.60	544 799.78			
	511 049.73	556 952.02		511 049.73	556 952.02

48. Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados.

Conforme disposto no contrato de concessão, os capitais próprios aplicados na empresa serão remunerados através de uma margem, a qual corresponderá à aplicação, ao capital e reserva legal, de uma taxa correspondente à base de emissão de bilhetes de tesouro (TBA) ou uma equivalente que a venha a substituir, acrescida de 3 pontos percentuais a título de prémio de risco. O valor das remunerações do capital calculado nos termos da concessão era o seguinte, por accionista em 31 de Dezembro de 2009:

Accionistas	Remuneração devida em 2008	Dividendos distribuídos	Remuneração do exercício	Remuneração acumulada
C.M. de Braga	43 494.21		1 900.70	45 394.91
AGERE	800 699.90	276 670.81	87 725.53	611 754.62
C.M. Póvoa do Lanhoso	46 213.89	14 709.08	4 823.18	36 327.99
C.M. Vieira do Minho	61 461.67	19 962.32	6 490.80	47 990.15
C.M. Vila Verde	44 482.96	17 510.81	5 281.56	32 253.71
C.M. Amares	36 468.67	12 958.00	4 063.55	27 574.22
C.M. Terras de Bouro	23 654.37	8 405.19	2 635.77	17 884.95
TOTAL	1056 475.67	350 216.21	112 921.08	819 180.55

As taxas utilizadas para o cálculo dos montantes acima referidos foram as seguintes:

Anos	Taxas sem risco (TBA)	Taxas com risco (base do cálculo)
1996	7.267	10.267
1997	5.497	8.497
1998	4.266	7.266
1999	4.000	7.000
2000	4.380	7.380
2001	4.146	7.146
2002	3.275	6.275
2003	2.218	5.218
2004	2.045	5.045
2005	2.095	5.095
2006	3.090	6.090
2007	4.190	7.190
2008	4.560	7.560
2009	1.370	4.370

Braga, 1 de Fevereiro de 2010

TÉCNICO DE CONTAS

*Maria Emilia Pedrosa Meneses*  
(Dra. Maria Emilia Pedrosa Meneses)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

*Gaspar Borges*  
(Sr. Gaspar Barbosa Borges)

*Maria Rita Ribeiro Ferreira de Araújo*  
(Dra. Maria Rita Ribeiro Ferreira de Araújo)

*Luis Jorge Amaro da Costa*  
(Sr. Luis Jorge Amaro da Costa)



2.2

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa

2. Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes, reconciliando os montantes evidenciados na demonstração dos fluxos de caixa com as rubricas do balanço

	2009	2008
Numerário	1.083,12	501,66
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	102.924,92	368.042,44
Equivalentes a caixa		
Caixa e seus equivalentes	104.008,04	368.544,10
Outras disponibilidades		
Disponibilidades constantes do balanço	104.008,04	368.544,10

Braga, 1 de Fevereiro de 2010

TÉCNICO DE CONTAS

Maria Emília Meneses

(Dra. Maria Emília Pedrosa Meneses)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Gaspar Borges

(Sr. Gaspar Barbosa Borges)

Maria Rita Ribeiro Ferreira de Araújo

(Dra. Maria Rita Ribeiro Ferreira de Araújo)

Luis Jorge Amaro da Costa

(Sr. Luís Jorge Amaro da Costa)





## **IV Relatório e Parecer do Fiscal Único**





CSA Auditores

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

### EXERCÍCIO DE 2009

Senhores Accionistas,

De harmonia com o disposto na legislação aplicável, e na qualidade de fiscal único da sociedade **BRAVAL, Valorização Tratamento de Resíduos S. A.**, vimos submeter à apreciação de V. Ex<sup>as</sup> o relatório sobre o exercício das nossas funções e dar parecer sobre o relatório, as contas e as propostas apresentadas pela Administração, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

1. **No quadro das normas legais e estatutárias aplicáveis, designadamente nos termos dos art<sup>os</sup>. 420<sup>o</sup>, 421<sup>o</sup>. e 452<sup>o</sup>. do Código das Sociedades Comerciais, procedemos, ao longo do exercício e a propósito do encerramento das contas,**

- à fiscalização dos actos da Administração, com base nos elementos da contabilidade da Empresa e nos esclarecimentos que a propósito solicitamos;
- à averiguação da observância da lei e do cumprimento do contrato de sociedade;
- à verificação dos documentos, registos e livros de escrituração;
- à análise do Balanço, da Demonstração de Resultados e do respectivo Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados, dos princípios contabilísticos subjacentes, bem como do Relatório de Gestão;

2. **Os procedimentos seguidos permitem-nos concluir que:**

- a Contabilidade, as Demonstrações Financeiras e o Relatório de Gestão satisfazem as disposições legais e estatutárias e reflectem a actividade da Sociedade no exercício em causa, bem como a sua situação financeira;
- a Certificação Legal de Contas, sem levantar reservas sobre as Demonstrações Financeiras apresentadas, evidencia ênfases à não aplicação integral da DC4, em aspectos que são do conhecimento dos accionistas e que já vêm de exercícios anteriores;







CSA Auditores

- para além dos aspectos eventualmente decorrentes da nota anterior, os actos da Administração que são do nosso conhecimento não colidem com a lei, com o contrato de concessão ou com o contrato de sociedade.

**3. Nestas condições e como conclusão, somos de parecer que:**

- Sem ignorar os efeitos associados aos aspectos referidos na certificação legal das contas, o Relatório de Gestão e as contas que a Administração apresenta quanto ao exercício de 2009 podem ser aprovados pelos Senhores Accionistas;
- A proposta de aplicação de resultados apresentada pela Administração, reflectindo interesse no reforço do auto financiamento da Empresa, deve ser aprovada;
- Os Senhores accionistas devem proceder à apreciação geral da Administração e da Fiscalização da Sociedade e sobre elas tirar as devidas conclusões, nos termos do artº. 455º. do Código das Sociedades Comerciais.

Braga, 18 de Fevereiro de 2010.

Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados – SROC, Lda (nº.153)  
Representada por  
Gaspar Vieira de Castro, ROC 557





# **V** Certificação Legal das Contas





CSA Auditores

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1. Examinamos as demonstrações financeiras de **Braval – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S. A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009, (que evidencia um total de 11 727 143 Euros e um total de capital próprio de 3 839 995 Euros, incluindo um resultado líquido de 110 363 Euros), as Demonstrações dos Resultados por Naturezas e por Funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação de aplicabilidade do princípio da continuidade ; e





CSA Auditores

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- 6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

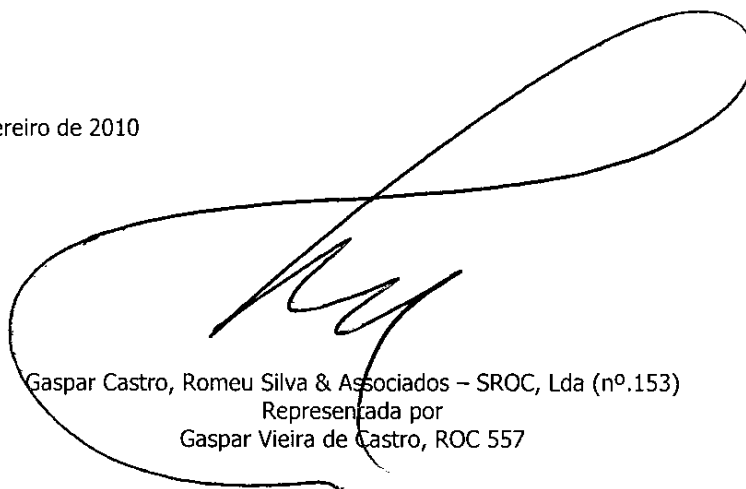
### Opinião

- 7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **Braval – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S. A.** em 31 de Dezembro de 2009, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

### Ênfase

- 8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, registamos, na sequência do que temos feito em exercícios anteriores, as observações que no Relatório de Gestão e no Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados (Nota 3) são feitas quanto à não aplicação na íntegra das regras preconizadas pela Directriz Contabilística nº. 4 e seus efeitos.

BRAGA, 18 de Fevereiro de 2010



Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados – SROC, Lda (nº.153)  
Representada por  
Gaspar Vieira de Castro, ROC 557





